

Tendências do mercado dos **trilhos pedestres** na **ilha da madeira**: Uma análise exploratória

FILIPA FERNANDES * [filipafernandes1@gmail.com]

Palavras-chave | Trilhos pedestres, Levadas, Motivações, Turismo, Ilha da Madeira.

Objetivos | Este trabalho visa analisar o mercado dos trilhos pedestres na Ilha da Madeira, com particular destaque para as motivações e interesses dos caminheiros face aos trilhos pedestres regionais.

Metodologia | Aplicou-se um inquérito por questionário com o objetivo de caracterizar as motivações e interesses dos visitantes para a descoberta, visita, consumo e fruição das levadas.

O questionário teve por intuito obter o perfil sócio-demográfico (idade, sexo, nível de escolaridade, nacionalidade, situação laboral, rendimento mensal auferido), o perfil dos caminheiros (duração da estada, motivos de viagem, tipo alojamento, motivação geral das férias, informações acerca do produto turístico em questão, percursos efetuados) e as motivações (razões de escolha de determinado percurso, sinalização, classificação dos passeios a pé, atributos para visitar uma levada/vereda, segurança, comportamento do pedestrianista).

Relativamente à amostra, foram aplicados 110 questionários em vários momentos (ou por administração direta ou por e-mail).

Perante a ausência de estatísticas referentes aos caminheiros que percorrem os percursos pedestres regionais, perfilhou-se a amostragem de conveniência não probabilística. Neste sentido, utilizou-se a amostra de julgamento ou intencional (Moreira, 1994; Bernard 1995) para levar a cabo um estudo de âmbito exploratório, de modo a obter algumas informações acerca dos caminheiros, suas motivações e interesses.

Principais resultados e contributos | Em termos dos principais resultados obtidos verifica-se que os inquiridos apresentam as seguintes características sócio-demográficas:

- sexo: proporção quase igual entre homens (51,8%) e mulheres (46,4%);
- faixa etária: os inquiridos situam-se entre os 55-64 anos de idade (33,6%);
- nível escolaridade: 34,5 % dos inquiridos frequentaram o ensino secundário, enquanto 62,7% frequentaram algum grau de ensino superior;
- naturalidade: 12,7% são portugueses, 20,9% ingleses, 22,7 alemães, 10,9% são franceses, sendo que os restantes se distribuem por diversas nacionalidades;
- situação laboral: 60,9% dos indivíduos estão empregados.

Sobre as motivações de viagem, destacam-se as caminhadas (27,3%) e conhecer novas paisagens (26,4%).

No que concerne aos inquiridos e às férias, verifica-se que uma semana é a escolha de 37,3% dos inquiridos.

* **Doutoranda em Turismo** na Universidade de Évora. **Assistente** no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa.

Relativo ao alojamento, 72,7% prefere os hotéis.

Respeitante ao produto turístico escolhido: 86,1% dos inquiridos preferem para as suas férias o produto 'natureza/turismo natureza/ecoturismo'.

Na visita aos percursos pedestres regionais, as principais motivações apontadas foram: desfrutar a natureza e apreciar a paisagem (55,8%), descobrir/conhecer a região (38,5%), observar a beleza paisagística (29,8%), encontro com a natureza (24%) e prática de atividade ao ar livre (24%).

Os inquiridos socorreram-se dos guias de viagem (37,7%), dos sites de turismo e das páginas de internet do destino, ambos com 15,2%, na procura de informação acerca das levadas e veredas da ilha da Madeira.

Os trilhos pedestres mais frequentados pelos inquiridos foram a Vereda da ponta de São Lourenço (23,3%), a Levada das 25 Fontes (23,3%), a Levada do Caldeirão Verde (14,3%), a Levada do Moinho (6,3%), a Vereda do Pico Ruivo (5,8%) e a Vereda da Encumeada (4,5%).

Quanto à segurança: para 70,9% dos inquiridos os trilhos pedestres regionais são seguros. Por outro lado, 34,5% dos inquiridos considera que a sinalização/informação existente nas levadas e veredas é boa.

Acerca da prática regular da atividade: 71,8% dos indivíduos caminham quotidianamente.

Os trilhos de grande rota são preferidos por 32,7% dos inquiridos (apesar de na ilha da madeira não existirem trilhos de grande rota).

Sobre a classificação dos percursos pedestres regionais: 24,6% dos inquiridos consideram ser um passeio itinerante de um dia. Para 19,9% é um passeio organizado, contrastando com os 6,4% que consideram ser uma atividade feita de forma autónoma.

Acerca da intenção em voltar a caminhar na ilha da madeira, 79,1% dos inquiridos respondeu que voltaria a caminhar nos trilhos pedestres regionais.

Este trabalho, apesar de apresentar dados de um estudo exploratório (face à inexistência de qualquer estatística ou estudo), contribui para um maior conhecimento acerca da realidade do mercado dos trilhos pedestres regionais. Os valores apurados por intermédio do questionário poderão servir no auxílio a um futuro planeamento e à gestão e marketing do produto, relacionados com os percursos pedestres regionais, à semelhança daquilo que é apresentado no trabalho de Spencer *et al.* (1999), o qual visa documentar as características e comportamentos dos turistas que participam em atividades nos trilhos pedestres ao nível recreativo.

Limitações | Pelo seu cariz exploratório, este trabalho revelou alguns aspetos importantes que merecerão uma análise *à posteriori*, nomeadamente a inclusão de novos itens de análise, como por exemplo, as atividades efetuadas pelos caminheiros durante a estada, os padrões de satisfação dos caminheiros, as experiências (Hull *et al.*, 1992, Higham, 1997).

Conclusões | O estudo revela que as principais motivações relacionam-se com a natureza e com a prática de atividade ao ar livre, mais exatamente, caminhar e conhecer novas paisagens.

Evidenciando os resultados obtidos, os quais relacionam as caminhadas à natureza, ao turismo de natureza, e que também vão ao encontro ao posicionamento da marca madeira junto dos mercados externos, verifica-se que o produto 'natureza/turismo natureza/ecoturismo' é o produto com maior expressão na amostra de 110 indivíduos, com um total de 86,1% de respostas.

Referências

- Bernard, H. Russell, 1995, *Research Methods in Anthropology. Qualitative and Quantitative Approaches*, 2ª ed., Walnut Creek, Altamira Press.
- Higham, James, 1997, Sustainable wilderness tourism: motivation and wilderness perceptions held by international visitors to New Zealand's backcountry conservation estate, in Hall, C. M., Jenkins, J. e G. W. Kearsley (eds), *Tourism planning and policy in Australia and New Zealand: cases, issues and practices*, Sidney, Irwin Publishers, pp. 75-86.
- Hull, R. B., *et al.*, 1992, Experience Patterns: Capturing the Dynamic Nature of a Recreation Experience, *Journal of Leisure Research*, Vol. 24(3), pp. 240-252.
- Moreira, Carlos Diogo, 2004, *Planeamento e Estratégias de Investigação Social*, Lisboa, UTL, ISCSP.
- Spencer, D. M., *et al.*, 1999, Characteristics and Behaviour of Tourists Who use Trails, *Current Issues in Tourism*, Vol. 2(2), pp. 174-196.